



Operação Machine desarticula grupo suspeito de fraudar licitações

Nessa quarta-feira (20/3), a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) deflagrou a operação Machine que resultou no cumprimento de dez mandados de busca e apreensão, sete medidas cautelares diversas da prisão, além de duas medidas cautelares de afastamento de cargo político, em Nanuque, no Vale do Mucuri.

As investigações revelaram uma organização criminosa que atuava na cidade, com a participação de empresários, servidores públicos e vereadores.

Levantamentos apontam que o grupo agia direcionando contratos de locação de maquinário pesado para determinado empresário.

Agindo desde 2021, o prejuízo estimado aos cofres públicos é de aproximadamente R\$ 4,7 milhões.

Esquema criminoso

As fraudes envolviam a cobrança indevida de horas de serviço não trabalhadas pelas máquinas, incluindo retroescavadeiras, caçambas, caminhões e caminhões pipa, além de ser pago maquinário que sequer estava no suposto contrato de locação firmado com o poder público. Conforme apurado, uma servidora da Prefeitura atuava na facilitação do esquema.

O principal articulador da fraude ganhava licitações para execução de obras públicas sem possuir capacidade técnica para cumprimento dos serviços. Em um dos casos investigados, um muro de arrimo recém-construído chegou a cair.

As investigações demonstraram ainda que a organização criminosa cometeu os crimes de falsidade ideológica, falsificação de documento público, fraude licitatória, lavagem de dinheiro, corrupção ativa e passiva, bem como peculato.

Machine

O nome da operação, proveniente na língua inglesa, significa máquina, em referência ao maquinário que era utilizado para lesar o cofre público. Além disso, serve para designar um grupo de pessoas que controla uma organização política.